



***RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PROMOTORA DA
EQUIDADE DE GÊNERO E DO RESPEITO À DIVERSIDADE NA
UNIVERSIDADE***

***INFORME DE UNA ACCIÓN EXTENSIONISTA PROMOTORA DE LA
EQUIDAD DE GÉNERO Y DEL RESPECTO A LA DIVERSIDAD EN LA
UNIVERSIDAD***

***REPORT OF AN EXTENSIONIST ACTION PROMOTING GENDER
EQUITY AND RESPECT FOR DIVERSITY AT UNIVERSITY***

*Loriane Trombini Frick*¹

*Karianny Aparecida Gerotto del Mouro*²

*Alysson Mateus Rabelo Kiessow*³

*Ígor Prochnow*⁴

*Joyce Coldebella*⁵

*Leidyane Tiberio Neves*⁶

RESUMO

Este trabalho visa descrever as ações de um projeto de extensão, dentro da universidade, que tem por objetivo construir ações, a partir da interação dialógica com a comunidade, para a promoção da equidade de gênero e da garantia de direitos humanos para mulheres e público LGBTQIA+. Até o momento, foram realizadas oito atividades, na forma de palestras, rodas de conversas, oficinas e debates a partir de filmes e documentários, com as seguintes temáticas: violência sexual; violência doméstica contra a mulher e a efetivação da Lei Maria da Penha; sexo biológico, identidade de gênero, identidade afetivo sexual; violência contra pessoas LGBTQIA+; machismo e mulheres na ciência. Os participantes ressaltaram, ao longo das atividades, que as ações foram produtivas,

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

² Especialista em Educação Especial, Inclusão e Libras. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

⁵ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

⁶ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

esclarecedoras, inquietantes e promotoras da reflexão sobre a crescente perda de respeito pelo ser humano presente na nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Equidade. Gênero. Diversidade.

RESUMEN

Este trabajo pretende describir las acciones de un proyecto de extensión, dentro de la universidad, que tiene por objetivo construir acciones, a partir de la interacción dialógica con la comunidad, para la promoción de la equidad de género y de la garantía de derechos humanos para mujeres y público LGBTQIA+. Hasta el momento, se realizaron ocho actividades, en forma de charlas, ruedas de conversaciones, talleres y debates a partir de películas y documentales, con las siguientes temáticas: violencia sexual; violencia doméstica contra la mujer y la efectividad de la Ley Maria da Penha; sexo biológico, identidad de género, identidad afectiva sexual; violencia contra las personas LGBTQIA+; machismo y mujeres en la ciencia. Los participantes dijeron, a lo largo de las actividades, que las acciones fueron productivas, esclarecedoras, inquietantes y promotoras de la reflexión sobre la creciente pérdida de respeto por el ser humano presente en nuestra sociedad.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Equidad. Género. Diversidad.

ABSTRACT

This paper aims to describe the actions of an extension project within the university that aims to build actions, from the dialogical interaction with the community to the promotion of gender equality and the guarantee of human rights for women and LGBTQIA + public. To date, eight activities have been carried out, in the form of lectures, talk wheels, workshops and debates from films and documentaries, with the following themes: sexual violence; domestic violence against women and the enforcement of the Maria da Penha Law; biological sex, gender identity, sexual affective identity; violence against people LGBTQIA+; male chauvinism and women in science. Throughout the activities, the participants highlighted that the actions were a productive, enlightening, disturbing and encouraging reflection on the growing loss of respect for the human being present in our society.

KEYWORDS: Education. Equity. Gender. Diversity.

Introdução

Inerente à dinâmica de relações sociais, que são próprias da atividade humana, está a participação em determinados grupos. Estes grupos têm dinâmicas, interesses, regras e objetivos próprios, por exemplo. Pensar a vida em sociedade implica compreender a existência destes grupos e como eles se relacionam, além de pensar os problemas decorrentes destas relações, como a exclusão social. Esta que, de maneira geral, se caracteriza pelo distanciamento de um grupo ou um indivíduo que esteja em situação de vulnerabilidade social em relação aos demais, o que pode acarretar na negação de respeito e no afastamento social, gerando assim uma discriminação social.

Muitos grupos, considerados minorias, são excluídos e discriminados de diversas formas, promovendo desigualdades e injustiças sociais (MORENO, 2009). O conceito de minoria, dentro da sociologia, não se associa necessariamente à quantidade. Trata-se, basicamente, de um grupo de pessoas que de algum modo e em algum setor das relações sociais se encontram em desvantagem em relação a um grupo majoritário, recebendo quase sempre tratamento discriminatório por parte da maioria (CHAVES, 2000).

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) todos os cidadãos são iguais e não devem ser segregados pela raça, etnia, sexo, orientação sexual ou religião. “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948, s/p).

Nesse sentido, faz-se necessário construir ações educativas que promovam o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais justas e igualitárias. Sob esse pressuposto, criou-se, dentro da universidade, o Projeto de Extensão “Dialética acerca da equidade de gênero e respeito à diversidade”, o qual objetiva construir ações, a partir da interação dialógica com a comunidade, para a promoção da equidade de gênero e da garantia de direitos humanos para mulheres e público LGBTQIA+⁷ da comunidade de Palotina. Além disso, visa promover debates sobre feminismo, gênero, diversidade sexual e afetiva, violência e direitos humanos; produzir mídia digital para o debate e sensibilização sobre assédio, agressão, entre outros; promover evento artístico para estimular a expressão dos temas do projeto; potencializar canais de comunicação para divulgação das ações e conscientização da comunidade em geral; promover a participação da comunidade na elaboração de ações que possam servir como subsídios para a construção ou aprimoramento de políticas públicas que garantam a proteção dos direitos humanos das mulheres e população LGBTQIA+ no município.

Esse projeto surgiu, principalmente, a partir de uma demanda de parte da comunidade acadêmica (alunas e professoras) do Setor Palotina, que estava reunida num coletivo feminista chamado "Coletivo da Sororidade Megg Rayara", no qual discutiam questões de gênero, promovendo algumas ações como debates, rodas de conversas,

⁷ Acrônimo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersex, assexuais todas as outras pessoas que as letras não conseguem representar, em termos de gênero e sexualidade. Em muitos documentos aparece apenas a sigla LGBT (JESUS, 2012).

grupo de estudo e intervenções com cartazes espalhados pelo Setor. Com a intenção de institucionalizar, expandir e aprofundar as ações, o grupo sugeriu a criação de um projeto, que, tendo princípios extensionistas, traria uma contribuição maior para os trabalhos que já estavam sendo desenvolvidos. Cabe ressaltar que o Setor Palotina tem participação, com assento representativo, no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Palotina, o qual foi criado através da Lei Municipal nº 4597/2017 (PALOTINA, 2017). Nesse sentido, este projeto de extensão surge para aproximar ações já desenvolvidas pela comunidade interna e externa, bem como, para consolidar parceria com o Ministério Público de Palotina auxiliando na construção de políticas públicas relacionadas à temática do projeto. O público alvo do projeto são pessoas da comunidade em geral, interna e externa à universidade.

Assim, proposta deste trabalho é relatar essa experiência, destacando suas principais atividades já desenvolvidas.

O projeto

Para alcançar os objetivos propostos o projeto, iniciado em 2017, está sendo desenhado em constante diálogo com a comunidade. Dessa forma, as ações estão sendo desenvolvidas a fim de criar diferentes espaços de discussão todos abertos à comunidade interna e externa à UFPR, por acreditar-se que o diálogo é um importante instrumento para o debate, a exposição e troca de ideias, contribuindo para a descentração de pontos de vista e o fomento da empatia. Os princípios defendidos no projeto são o respeito, a equidade, a liberdade, a inclusão e a não violência, de todas as formas.

As temáticas abordadas foram: violência sexual contra a mulher e a importância da criação de redes protetivas; violência doméstica contra a mulher e a efetivação da Lei Maria da Penha; sexo biológico, identidade de gênero e identidade afetivo sexual e violência contra pessoas LGBTQIA+; machismo; mulheres nas Ciências. Esses temas foram indicados pela comunidade em geral. No início do projeto haviam demandas levantadas já nos encontros do “Coletivo da Sororidade Megg Rayara”, como o debate sobre a violência doméstica.

As atividades foram em formatos diversos, como palestras, rodas de conversas, oficinas, debates a partir de filmes e documentários, todos abertos à comunidade interna e externa à UFPR. As ações foram organizadas a partir de demandas trazidas pela

comunidade e também a partir de um questionário *online* via ferramenta “Formulários” do Google, a fim de garantir a interação dialógica. Esse instrumento, disponibilizado na página do projeto no início de 2018 e compartilhado em várias redes sociais, continha perguntas sobre os temas, a forma de trabalho e também solicitava avaliação das atividades já desenvolvidas, para os respondentes que haviam participado das atividades anteriores.

Além das ações presenciais, o projeto está consolidando um espaço virtual⁸ para divulgação de materiais, campanhas e informações e para aproximação da equipe com a comunidade, fortalecendo um canal de comunicação de maior abrangência, além da construção e fortalecimento de um grupo de estudos sobre as temáticas. Algumas demandas de atividades e temas chegaram ao grupo por estes canais.

Dentre as principais atividades realizadas, destacam-se: o evento de extensão “*Eu NÃO permito! Um debate sobre a vulnerabilidade feminina e as redes de proteção*”, que abordou a violência sexual contra a mulher, como o estupro, e a importância da criação de redes protetivas; o debate sobre o documentário “*O silêncio das inocentes*” (2010), dirigido por Ique Gazzola, sobre a violência doméstica contra a mulher e a efetivação da Lei Maria da Penha; a oficina “*Não há cura para o que não é doença*” que abordou as temáticas sexo biológico, identidade de gênero e identidade afetivo-sexual; debate sobre o documentário “*De gravata e unha vermelha*” (2014), dirigido por Miriam Chnaiderman, que abordou os preconceitos às pessoas LGBTQIA+; rodas de conversa “LGBTIfobias”, “*Machismo na Universidade*”, “*Violência Sexual*” e “*Mulheres na Ciência*”. A periodicidade das ações foi mensal. Desde o início do projeto, em agosto de 2017, foram realizadas 10 atividades, atingindo mais de 300 pessoas.

Conclusão

Considera-se que as ações desenvolvidas pelo projeto são importantes para a comunidade interna e externa à universidade, e que têm contribuído com a construção, paulatina, de espaços de discussão e reflexão. São momentos de interação e compreensão da realidade e de diferentes violências, que têm se constituído enquanto espaços abertos para a mudança de pensamento, e possível construção de relações mais

⁸ *Link* para página do projeto no *Facebook*: @dialecticaediversidade e no *Instagram*: @diversidadeerespeito.

respeitosas, justas e democráticas. As avaliações do projeto, realizadas via formulário *online* e pelo *feedback* dado pelos participantes em cada atividade, e também nas redes sociais do projeto, evidenciam a relevância das atividades.

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01 set 2018.

CHAVES, L. G. M. Minorias e seu Estudo no Brasil. *Revista Ciências Sociais*. v. 2, n 1. p. 149-168. 2000.

JESUS, J. G. *Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos*. 2ª ed. Brasília - DF, 2012.

MORENO, C. Jamile. Conceito de Minorias e Discriminação. *Revista USCS – Direito – ano X*, n. 17, jul/dez, 2009.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

PALOTINA. Lei nº 4.597, de 28 de julho de 2017. Dispõem sobre a Política dos Direitos da Mulher, cria o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, e dá outras providências. *Diário Oficial Eletrônico*, Palotina, n. 13 set 2017. Disponível em: <www.palotina.pr.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013*. Secretaria Especial de Direitos Humanos, Brasília, 2016.

Recebido em Novembro de 2018.

Aprovado em Janeiro de 2019.